## Mia Couto - A casa

Sei dos filhos pelo modo como ocupam a casa: uns buscam os recantos, outros existem à janela.

A uns satisfaz uma sombra, a outros nem o mundo basta. Uns batem com a porta, outros hesitam como se não houvesse saída.

Raras vezes sou pai. Sou sempre todos os meus filhos, sou a mão indecisa no fecho, sou a noite passada entre relógio e escuro.

Em mim ecoa a voz que, à entrada, se anuncia: cheguei! E eu sorrio, de resposta: chegou? Mas se nunca ninguém partiu…

E tanto em mim demoram as esperas que me fui trocando por soalho e me converti em sonolenta janela.

Agora, eu mesmo sou a casa, casa infatigável casa a que meus filhos eternamente regressam.

Mia Couto, Tradutor de chuvas